



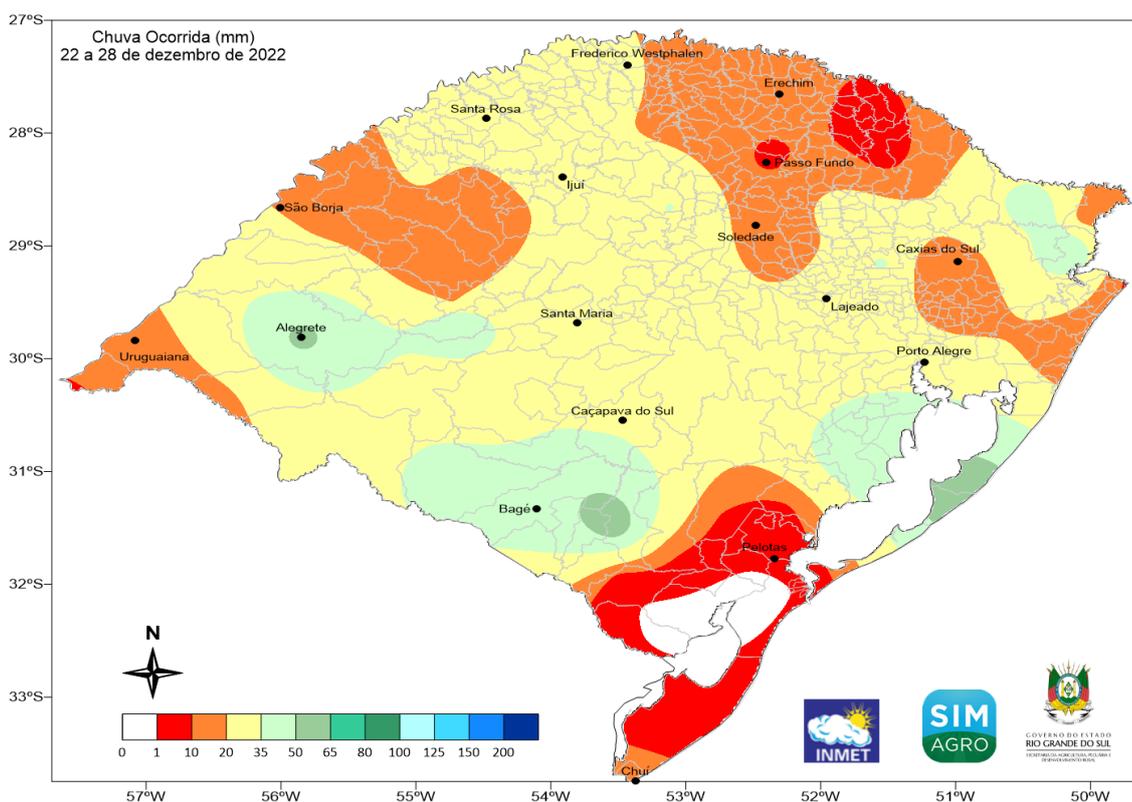
## BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 51/2022 – SEAPDR

### CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL 22 A 28 DE DEZEMBRO DE 2022

Nos últimos sete dias o calor e umidade predominaram no RS. Entre a quinta-feira (22) e o sábado (24), a presença de uma massa de ar seco manteve o tempo firme, com forte calor no período diurno em todo Estado. No domingo (25), o deslocamento de uma frente fria favoreceu o aumento da nebulosidade e ocorreram pancadas de chuva e trovoadas, com registro temporais isolados, com fortes rajadas de vento e queda de granizo. Na segunda (26), o ingresso de ar seco afastou a nebulosidade da maioria das regiões, mas ainda ocorreram pancadas de chuva nos setores Leste, Nordeste e Norte. Na terça (27) e quarta-feira (28), a presença de um cavado (área de pressão alongada), manteve grande variação de nuvens, com chuvas isoladas na maioria das regiões.

Os valores observados de chuva registrados foram inferiores a 10 mm na Zona Sul. No restante do Estado, os totais oscilaram entre 15 e 30 mm, mas superaram 45 mm em alguns municípios da Campanha, Litoral e Serra do Nordeste.

Conforme a rede de estações SIMAGRO/INMET, a temperatura máxima foi coletada em Uruguaiana (37,1°C) no dia 22/12 e a mínima ocorreu em São José dos Ausentes (11,2°C) no dia 24/12.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 28/12/2022.

### DESTAQUES DA SEMANA

A cultura de **soja** ainda está em implantação. A ocorrência de chuvas irregulares em parte do território, nos dias 19 e entre 23 e 25/12, permitiu um avanço um pouco maior na semeadura, praticamente paralisada no período anterior. No entanto, a evolução foi de apenas 3%, alcançando 93% implantados. Onde as precipitações foram suficientes para repor a umidade nos solos, os produtores aceleraram a operação para se aproximar da finalização ainda no mês de dezembro. Mesmo

onde não ocorreram as precipitações do dia 19/12, parte dos produtores com lavouras mais extensas efetuou o plantio em solo seco, aguardando as precipitações previstas para o final do período. Em relação às condições das lavouras, as mais antigas, que receberam precipitações, retomaram o crescimento a partir da emissão de novos trifólios, com folhas bem desenvolvidas e coloração verde intensa. Onde não choveu, ou o volume foi muito baixo, permanecem os sintomas de déficit hídrico, como o murchamento de folhas, a paralisação no crescimento, a senescência de algumas folhas baixas e, em casos extremos, a morte de plantas. Nas áreas com ocorrência de chuvas, os agricultores estão aplicando, em sucessão, herbicidas pós-emergentes e adubação potássica em cobertura. No geral, não há constatação de ataques de pragas ou ocorrência de doenças, mas alguns produtores fizeram aplicações de inseticidas e acaricidas para controle de tripes e ácaros, que, em algumas lavouras, apresentam populações significativas.

A repetição do comportamento do tempo, com chuvas mal distribuídas e em volumes variáveis, contribuiu para a manutenção do quadro de insuficiência hídrica, que é mais grave na metade Oeste do Estado. A implantação da cultura de **milho** evoluiu de forma muito lenta, pois as condições do tempo – chuvas irregulares – criam um risco desnecessário à implantação da cultura. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, na Fronteira Oeste, em Maçambará e em Manoel Viana, apesar do registro de bons volumes de chuva em algumas localidades, já está consolidada uma quebra de mais de 70% na produtividade. Na Campanha, as chuvas ocorreram em momento mais oportuno, pois grande parte das lavouras ainda se encontra em fase vegetativa. Na região de Ijuí, os cultivos foram severamente prejudicados pela deficiência hídrica duradoura. A redução de rendimentos da cultura varia conforme o grau de estresse sofrido; as perdas se estendem de 30% a 100% das lavouras. Há demanda por amparo do Proagro ou de seguro agrícola para amenizar as perdas econômicas. Os produtores que possuem mais de 60% de perdas em suas lavouras estão solicitando liberação para destinar a massa verde para a alimentação animal.

A implantação de novas lavouras de **milho silagem** foi adiada. O corte de lavouras para a ensilagem prosseguiu; em alguns casos, de forma emergencial para aproveitar a massa vegetal já produzida. No entanto, há perdas na produtividade e na futura qualidade do alimento conservado. Nas regiões de maior estresse hídrico, o volume é parcialmente compensado com o desígnio de lavouras perdidas para a produção de grãos. Na região de Santa Rosa, as lavouras do cedo estão sendo cortadas antecipadamente, e em torno de 50% das lavouras já foram colhidas. Essa medida tem como objetivo evitar perdas maiores por senescência de folhas, já que as espigas também não alcançarão o ponto ideal para ensilagem. Há redução de 30% na produtividade em relação à expectativa inicial de 35 t/ha.

A cultura de **arroz** está com 92% em estádios vegetativos, e 8% em floração. A principal atividade, no momento, é o manejo de irrigação, que apresentou dificuldades em parte da maior região produtora. Na Fronteira Oeste, parte dos produtores está conduzindo as lavouras com banhos em intervalos. Esse manejo pode contribuir para a conservação das reservas hídricas até que chuvas mais volumosas retornem. Porém, há estresse nas plantas localizadas nas partes mais altas e secas das lavouras, bem como a possível infestação de ervas daninhas. Em Uruguaiana e em Barra do Quaraí, estima-se que as barragens tenham apenas 50% de seus volumes disponíveis no momento. Esse contexto aumenta a apreensão dos rizicultores sobre a possibilidade de abandono de lavouras mais periféricas como ocorreu na última safra devido à ausência de reservação de água suficiente para o suprimento da demanda até o final do ciclo das lavouras. Na Campanha, o clima do período continuou bastante favorável para o desenvolvimento das lavouras, e, de maneira geral, as barragens tem volume de água suficiente mesmo que o regime de chuvas permaneça abaixo da média até o final do mês de fevereiro.

Houve prosseguimento da semeadura de **feijão** 1ª safra nas regiões de implantação mais tardia, localizadas a Noroeste do Estado, e do escalonamento, onde as chuvas foram em maior volume, como na Região Sul. Houve prosseguimento de colheita nas regiões Centro e Noroeste; os rendimentos foram variáveis, próximos aos projetados na primeira divisão geográfica, e em decréscimo, na segunda.

**Olerícolas** a campo sem irrigação sofrem o déficit hídrico onde chove menos. As **frutíferas** sem irrigação também. Nesse quadro estão mandioca, batata-doce e abóbora com destaque. A incidência solar também causa injúrias em algumas espécies folhosas. As frutas perenes como pêssego e uva também apresentam redução de produtividade, uma vez que falta água para enchimento de frutos. O **fumo** está em colheita, mas devido à falta de umidade no solo e à alta radiação, acelerou o processo de maturação das folhas. A cultura apresenta as folhas bem formadas na região de Santa Rosa. Na regional de Pelotas, os produtores de tabaco intensificaram a colheita das folhas do baixeiro. Também já estão colhendo as folhas de segunda e terceira apanhas nas plantas transplantadas primeiramente.

Em São Lourenço do Sul, já ocorrem perdas de produtividade e qualidade do tabaco colhido e seco devido à estiagem. Muitos produtores relatam perdas na produção das folhas baixas devido ao excesso de calor e à falta de umidade nos solos, ocasionando a queima das folhas e também forçando sua maturação, o que resulta em produto com pouco peso após a secagem nas estufas.

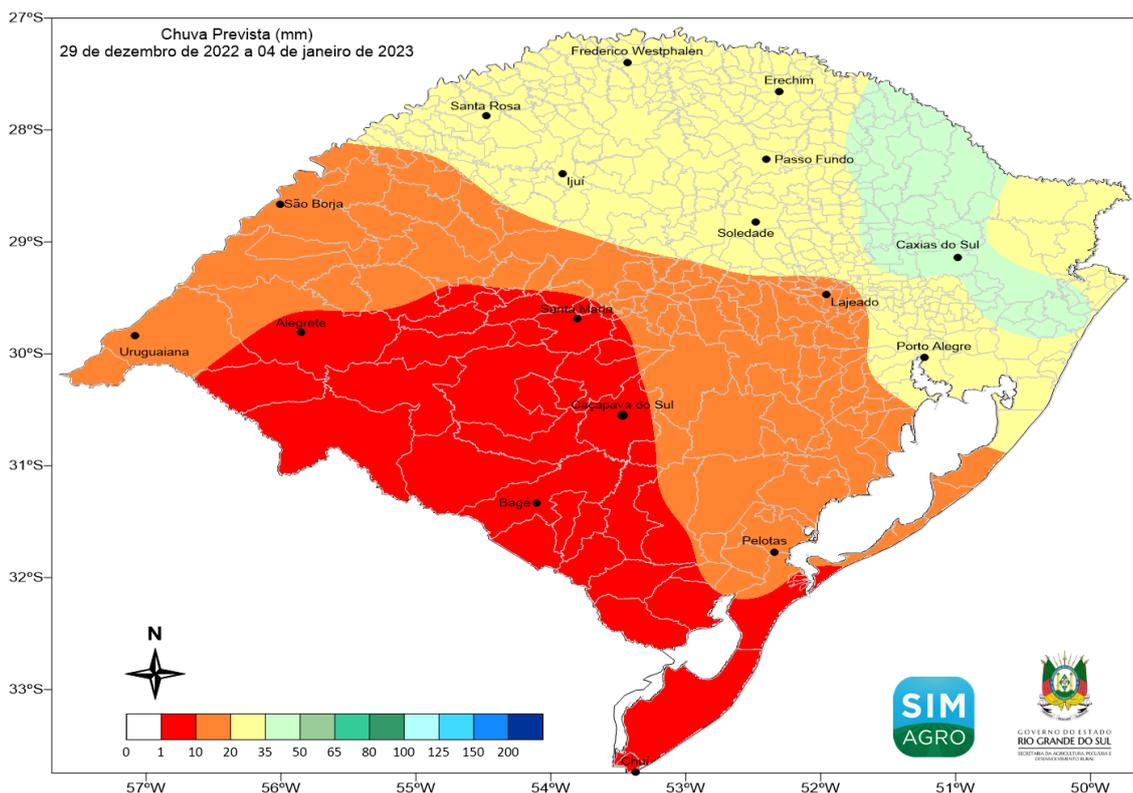
### PREVISÃO METEOROLÓGICA (29 DE DEZEMBRO A 01 DE JANEIRO DE 2023)

A próxima semana terá calor e pancadas de chuva na maior parte do RS. Entre a quinta-feira (29/12) e o sábado (31/12), a presença de uma massa de ar seco manterá o tempo firme, com muito calor e temperaturas próximas de 40°C em diversas regiões. No domingo (01/01/23), o deslocamento de uma frente fria vai provocar pancadas de chuva e trovoadas, com possibilidade de temporais isolados.

### TENDÊNCIA (02 A 04 DE JANEIRO DE 2023)

Na segunda (02/01), a nebulosidade associada a frente fria ainda permanecerá sobre o Estado e deverão ocorrer pancadas de chuva na maioria das regiões. Na terça-feira (03/01), ainda ocorrerão chuvas fracas e isoladas nos setores Norte e Nordeste, enquanto no restante do RS o ingresso de uma massa de ar seco manterá o tempo firme. Na quarta (04/01), o tempo seco e quente vai predominar em todo Estado.

Os totais esperados deverão ser inferiores a 10 mm na Campanha e na Zona Sul. Nas demais regiões, os volumes deverão oscilar entre 15 e 30 mm, e poderão superar 40 mm em alguns municípios da Serra do Nordeste e nos Campos de Cima da Serra.



### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200